

Informativo PROEX

Edição 05 – Julho/2018



Prof.^a Margareth Martins de Araújo fala sobre o Projeto PIPAS

O Projeto de ensino, pesquisa e extensão em formação inicial e permanente de educadores de crianças e jovens em situação de vulnerabilidades sociais, também conhecido como PIPAS, atua com base nas premissas da Pedagogia Social, e trabalha com metodologias educativas específicas para grupos em necessidades, visando à superação de conflitos sociais e à prevenção de situações de risco e de vulnerabilidade social. Em entrevista, a Prof.^a Margareth Martins de Araújo, coordenadora do PIPAS, conta mais sobre o Projeto, sobre sua experiência com a Pedagogia Social e sobre a importância da extensão universitária.

Informativo PROEX: O PIPAS existe há dezito anos e está cadastrado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) do MEC desde o início de suas atividades. Como surgiu o projeto e qual é o seu objetivo?

Margareth: Tudo se iniciou há muito tempo, quando foi fundado o Laboratório de Currículos do Rio de Janeiro [NE: uma extinta instituição de pesquisa vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro, responsável, entre outras coisas, por formular e implementar propostas de renovação pedagógica e de política educacional no Estado]. Foi criado, na época, um projeto para responder à demanda relativa ao alto número de crianças, na faixa etária de quatro a seis anos, que não frequentavam a educação infantil. Era uma estatística que o país devia. Foi ali que aprendi a trabalhar com famílias desassistidas. Na ocasião, vivenciei uma situação que mudou minha vida, e que foi importante, anos depois, para a criação do PIPAS. Eu trabalhava em um colégio e estava encerrando o expediente numa sexta-feira. Estava indo embora quando vi um de meus alunos repetindo pela oitava vez a refeição. Eu perguntei a ele o motivo de tantas repetições e ele me respondeu que, depois daquela refeição na sexta-feira, só voltaria a comer na segunda-feira, na escola. Ouvi isso de um menino que vinha de uma família muito desassistida, e que trazia no corpo sequelas da meningite. Naquela idade, eu não tinha a real noção do que é al-



guém passar fome. Ainda mais alguém tão jovem. Hoje, aquele menino se tornou um médico. Passou por muitas dificuldades, mas ele superou todas elas. Quando eu chego aqui, essa história vem comigo, pois já estava escrita em mim, e ela foi importante para a criação do PIPAS, já que nosso trabalho no projeto é formar educadores sociais. Buscamos resgatar a humanidade das pessoas por meio da Pedagogia Social, fazendo com que elas consigam se superar a partir da compreensão de que o sofrimento é passageiro, como aconteceu com aquele meu aluno que não tinha o que comer aos fins de semana e que hoje é médico. Nosso objetivo é fazer as pessoas compreenderem que elas podem ser muito mais do que a sociedade diz que elas podem ser. Trabalhamos com a Associação Internacional de Pedagogos Sociais e também com a Revista de Pedagogia Social UFF (RPS-UFF), a qual publica artigos sobre o tema de autoria de pesquisadores do mundo inteiro. Queremos mostrar que é possível praticar uma outra educação. Nossa intenção é transformar a compreensão da educação; mostrar que ela é direito de cada um de nós. Mostrar a Pedagogia Social como uma pedagogia da superação, como uma pedagogia humana e humanizadora.

Informes

Entre os dias 16 e 19 de outubro, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), em articulação com as Unidades de Ensino, órgãos e setores da UFF, promoverá a **23ª Semana de Extensão da Universidade Federal Fluminense (SEMEXT)**, evento que tem por objetivo promover a Extensão e a integração entre discentes e docentes extensionistas por meio da divulgação das ações desenvolvidas em uma oportunidade de encontro e diálogo.

A SEMEXT integra a programação da Agenda Acadêmica da UFF, e será realizada na Faculdade de Economia, no bloco F do Campus do Gragoatá. O Edital da SEMEXT se encontra disponível no endereço www.proex.uff.br/semext. Qualquer dúvida pode ser encaminhada para a Comissão Organizadora do evento através do e-mail semext@proex.uff.br.

O projeto **100 dias de cursos livres**, implementado pelo Núcleo de Estudos Empresariais e Sociais (NEES) da PROEX e coordenado pelo Prof. Marco Aurélio Sanfins, oferece cinco cursos gratuitos de extensão em ensino à distância, a fim de ampliar o acesso do conhecimento produzido dentro da universidade. Os cursos são: ABC do Mercado Financeiro; Tesouro Direto; Decisões Financeiras; Excel Básico; e Excel Intermediário. Cada curso tem carga total de 30 horas e 250 vagas por turma. As inscrições devem ser realizadas no site <http://neesuff.com>, entre os dias 03 e 11 de outubro. Mais informações: atendimento@neesuff.com.

O projeto atua diretamente em regiões de vulnerabilidades sociais, como as favelas. Como a senhora observa a inserção da universidade nestes espaços? Quais são as dificuldades existentes?

Nós trabalhamos diretamente em mais de dez municípios do Estado do Rio de Janeiro, como Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, e outros municípios da baixada, além de cidades em outros três Estados: Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. Trabalhamos em abrigos, escolas, hospitais, nas ruas, em bocas de fumo, e onde mais for preciso. Não nos furtamos de ir aonde quer que

seja para desenvolvermos nossas atividades, mas entendemos que existem determinados locais de difícil acesso que exigem um olhar e uma abordagem diferenciados. São locais de certa periculosidade (eu mesma já fui obrigada a me retirar às pressas de certos lugares onde atuávamos devido aos tiroteios, por exemplo), o que dificulta nossas ações. Embora muitos professores hoje estejam entrando em alguns desses locais, trabalhando com educação carcerária, por exemplo, e promovendo a Pedagogia Social dentro das favelas – movimento que acontece com o apoio da universidade, que hoje está se abrindo para outros temas além dos tradicionais –, entendo que está mais difícil atualmente para conseguir acessar esses lugares, em virtude da escalada de violência que se opera no Estado do Rio de Janeiro, e por outros fatores sociais. É complicado, portanto, expormos os alunos bolsistas ao perigo. Estamos trabalhando em escolas com nosso público alvo, mas não avançamos muito mais em certas localidades porque hoje o crime organizado

nas favelas está selvagem, e não dá para garantir a segurança dos alunos.

Em relação à extensão universitária, como a senhora observa sua importância na formação acadêmica, profissional e cidadã dos discentes e seu papel na transformação de realidades no Brasil?

Entendo a extensão como uma resposta imediata que a universidade pode dar à sociedade. Vejo isso em meu trabalho e também em outros que tenho acompanhado. Quando se vai às populações e as convida para o ambiente acadêmico, ocorre uma efetiva integração. Existem pessoas nessas populações com nível de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, e ao mesmo tempo pessoas com apenas o nível médio ou fundamental (e mesmo pessoas sem nenhum tipo de educação formal), mas todas elas estão interessadas pelo mesmo tema, estudando a mesma coisa. Quando vejo essas pessoas sentadas – independentemente se elas têm ou não titulação acadêmica

– todas ali se ajudando a compreender, isso pra mim é altamente revolucionário. Metaforicamente, penso na extensão como uma janela que deixa o sol entrar para as salas da universidade, e a impede de se encarcerar em si mesma. Gosto da área da pesquisa acadêmica, tanto quanto gosto de estar em sala de aula, mas acho que o que eu tenho feito de melhor na minha última década de trabalho é a extensão, porque com ela contribuo para que muitas pessoas passem a pensar de outra forma, ao mesmo tempo em que aprendo também com a extensão. É uma troca. A minha missão junto com os educadores é tocar não apenas a mente das pessoas, mas também a alma, porque tudo aquilo que a mente for capaz de perceber e o coração captar, as mãos vão realizar e promover transformações. É isso o que fazemos na Pedagogia Social. A universidade deve ser encarada não apenas como um espaço de reprodução de teorias, mas sim um espaço de aprendizado conjunto e interação com o outro.

Novas instalações da Pró-Reitoria de Extensão são inauguradas



O Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal Fluminense, Prof. Cresus Vinicius Depes de Gouvêa, inaugurou as novas instalações da PROEX no dia 11 de junho de 2018. Situada no sexto andar do prédio da Reitoria, a PROEX passou por uma intensa reforma em seu espaço físico, visando à modernização e à melhoria tanto das acomodações para seu quadro funcional, como do espaço para o atendimento ao público.

Compareceram à cerimônia, entre outros convidados, o magnífico Reitor da UFF, Prof. Sidney Luiz de Matos Mello; o Vice-Reitor, Prof. Antonio Claudio Lucas da Nóbrega; o Pró-Reitor de Graduação, Prof. José Rodrigues de Farias Filho; o Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, Leonardo Vargas; o Decano da UFF, Prof. Heitor Luiz Soares de Moura; e

o presidente da Associação dos Professores Inativos da UFF (ASPI), Prof. Acyr de Paula Lobo.

O Pró-Reitor de Extensão relembrou em sua fala as dificuldades encontradas tanto no início quanto no decorrer da reforma, e se mostrou agradecido pelo resultado: “Quando cheguei, recebi a PROEX exatamente como a deixei em 1992, ano em que encerrei minha primeira gestão à frente da Pró-Reitoria de Extensão. Isso me preocupou muito, porque as instalações precisavam mais do que apenas manutenção, uma vez que não havia no espaço condições para que as pessoas pudessem desenvolver suas funções com o mínimo de conforto possível”. Segundo o Prof. Cresus, a reforma foi realizada em um momento difícil de contin-

genciamento financeiro e orçamentário da administração pública federal, o que denota o comprometimento de sua gestão em proporcionar as melhores condições para que a PROEX possa operar com excelência. “Eu só tenho a agradecer àqueles que cooperaram conosco durante todo esse período”, finaliza o Pró-Reitor.

Para o Prof. Antonio Claudio, a realização da reforma é mais uma das ações voltadas para a valorização da força de trabalho e para a integração entre os diferentes setores da Universidade: “A presença de gestores de diferentes setores da UFF na inauguração das novas instalações da PROEX mostra que estamos de fato caminhando para um funcionamento mais orgânico da Universidade, aos poucos deixando de lado o velho modelo de atuações isoladas das pró-reitorias e unidades e alcançando um novo patamar de trabalho conjunto e sinérgico”. Segundo o Reitor, a reforma da PROEX corrige uma incongruência: “Sempre achei que o desenvolvimento das áreas no prédio da Reitoria retrata, de certa forma, uma disputa de forças, e me incomodava ver algumas pró-reitorias já fazendo a reforma da reforma, enquanto a PROEX permanecia com suas instalações defasadas. Portanto, fiquei muito feliz quando o Prof. Cresus, que sempre foi um militante intenso do que representa a extensão na UFF, assumiu essa obra como uma prioridade”, concluiu o Prof. Sidney.